

## O PAPEL DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE IDOSOS

**RITA DE CÁSSIA MARQUES MACHADO** ([ri.marques@hotmail.com](mailto:ri.marques@hotmail.com)) - Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Columbia, Pós-graduada em Saúde da Família – POSEAD, Graduada em enfermagem – UNITRI. Enfermeira do Núcleo Vigilância Epidemiológica do Município de Caldas Novas \_GO.

**RESUMO:** A sociedade deve considerar e aceitar o idoso como pessoa, porém sem desconhecer suas necessidades distintas, que devem ser atendidas. Pois o que geralmente se observa é a visão do idoso apenas como alguém improdutivo e doente a espera da morte. O aumento da expectativa de vida exige mais atenção para a saúde e a qualidade de vida na terceira idade. O profissional de enfermagem deve atuar estimulando o autocuidado, atuando na prevenção das doenças inevitáveis, individualizando o cuidado a partir do princípio de que cada idoso vai apresentar um grau diferente de dependência, diferindo assim a maneira de assistência. O objetivo geral deste estudo é retratar as duas vertentes do envelhecimento: a ociosidade em oposição ao envelhecimento saudável bem como as vantagens e desvantagens dos mesmos, enfocando o papel do enfermeiro na melhoria da qualidade de vida do idoso. Cabe ao enfermeiro informar e auxiliar os idosos a uma vida saudável, promover a saúde deste, incluir a diminuição de fatores de risco previsíveis, objetivando a busca do melhor funcionamento possível do idoso. Este trabalho será desenvolvido através de pesquisas bibliográficas (livros, internet, portarias, artigos, estatutos).

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento; Enfermagem; Terceira idade.

**RESUMEN:** La sociedad debe considerar y aceptar al anciano como persona, pero sin desconocer sus necesidades distintas, que deben ser atendidas. Porque lo que generalmente se observa es la visión del anciano sólo como alguien improdutivo y enfermo la espera de la muerte. El aumento de la expectativa de vida requiere más atención para la salud y la calidad de vida en la tercera edad. El profesional de enfermería debe actuar estimulando el autocuidado, actuando en la prevención de las enfermedades inevitables, individualizando el cuidado a partir del principio de que cada anciano va a presentar un grado diferente de dependencia, diferenciando así la manera de asistencia. El objetivo general de este estudio es retratar las dos vertientes del envejecimiento: la ociosidad en oposición al envejecimiento saludable así como las ventajas y desventajas de los mismos, enfocando el papel del enfermero en la mejora de la calidad de vida del anciano. Es responsabilidad del enfermero informar y auxiliar a los ancianos a una vida saludable, promover la salud de éste, incluir la disminución de factores de riesgo previsible, con el objetivo de buscar el mejor funcionamiento posible del anciano. Este trabajo será desarrollado a través de investigaciones bibliográficas (libros, internet, decretos, artículos, estatutos).

**PALABRAS CLAVES:** Envejecimiento; Enfermería; Tercera edad.

## 1. INTRODUÇÃO

Com o advento de inúmeros medicamentos que permitiram maior controle e um tratamento mais eficaz das doenças infectocontagiosas e crônico-degenerativas, aliados aos avançados métodos diagnósticos e ao desenvolvimento de técnicas cirúrgicas cada vez mais sofisticadas e eficientes, houve um aumento significativo da expectativa de vida do homem moderno. A consequência natural disto foi o aumento da vida média do homem que hoje se situa em torno de 66 anos. Atualmente, estima-se que de cada 10 indivíduos no mundo, um tenha mais de 60 anos, idade acima da qual o indivíduo é considerado idoso no nosso meio, segundo a Organização Mundial da Saúde.

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que se repete também aqui no Brasil. Segundo dados do IBGE, no ano de 2030 o Brasil terá a sexta população mundial em número absoluto de idosos. As doenças ligadas ao processo do envelhecimento levam a um dramático aumento dos custos assistenciais de saúde, além de importante repercussão social com grande impacto na economia dos países. A maioria das evidências mostra que o melhor modo de otimizar e promover a saúde no idoso é prevenir seus problemas de saúde mais frequentes. Estas intervenções devem ser direcionadas em especial na prevenção das doenças cardiovasculares, consideradas a principal causa de morte nesta faixa etária.

Por outro lado, o sedentarismo, a incapacidade e a dependência são as maiores adversidades da saúde associadas ao envelhecimento. As principais causas de incapacidade são as doenças crônicas, incluindo as sequelas dos acidentes vasculares encefálicos, as fraturas, as doenças reumáticas e as DCV, entre outras.

O Centro Nacional de Estatística para a Saúde estima que cerca de 84% das pessoas com idade igual ou superior a 65 anos sejam dependentes para realizar as suas atividades cotidianas, constituindo-se no maior risco de institucionalização. Estima-se que em 2020 ocorrerá um aumento de 84 a 167% no número de idosos com moderada ou grave incapacidade. Entretanto, a implantação de estratégias de prevenção, como a prática da atividade física regular e de programas de reabilitação poderá promover a melhora funcional e minimizar ou prevenir o aparecimento dessa incapacidade.

Por compreender a importância da saúde do idoso é que se buscará, nesse estudo, identificar os elementos essenciais ao envelhecimento saudável.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica utilizando a literatura a partir da análise do conteúdo de artigos de periódicos científicos, sobre o desafio da enfermagem na longevidade saudável, que traz como objetivo geral conhecer o papel da enfermagem para a promoção do envelhecimento saudável e ativo. A pesquisa

foi realizada na base de dados BVS – Biblioteca Virtual em Saúde e Enfermagem e LILACS – Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e nas Publicações no SciELO (Scientific Electronic Library Online), além de artigos referenciados nessas publicações, exclusivamente em linguagem portuguesa que apresentassem relevância ao tema pesquisado

### 3. RESULTADOS

Este estudo permite concluir que o idoso demanda uma atenção especial e cuidados especializados, ao atingir a terceira idade, este cidadão apresenta movimentos limitados e problemas de saúde como: doenças cardiovasculares, derrames, câncer, pneumonia, enfisema e bronquite crônica, infecção urinária, diabetes e osteoporose.

Para que o cidadão da terceira idade atinja um envelhecimento saudável é imprescindível que este mude hábitos comportamentais e que o poder público invista em políticas públicas direcionadas ao atendimento do idoso.

Ao iniciar o processo de envelhecimento, este cidadão passa a ter uma relação maior com o profissional de saúde, no caso deste estudo, o enfermeiro, que se torna responsável pela prestação do cuidado, por estar incluído no contexto assistencial, que deve ultrapassar todos os obstáculos, pelo compromisso assumido com a profissão.

Cabe ao enfermeiro informar e auxiliar os idosos a uma vida saudável, promover a saúde deste, incluir a diminuição de fatores de risco previsíveis, objetivando a busca do melhor funcionamento possível do idoso, através da construção de vínculo entre os mesmos.

### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A assistência à saúde do idoso tornou-se prioridade, tendo em vista o aumento progressivo da expectativa de vida observado nas últimas décadas. A população mundial com idade igual ou superior a 60 anos compreende cerca de 10% da população geral, com expectativa de aumento nas próximas décadas. No Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a população de idosos passou de 6,1% em 1980 para 7,3% em 1991, devendo chegar por volta de 10% em 2010.

A sociedade deve considerar e aceitar o idoso como pessoa, porém sem desconhecer suas necessidades distintas, que devem ser atendidas. Pois o que geralmente se observa é a visão do idoso apenas como alguém improdutivo e doente a espera da morte.

O aumento da expectativa de vida exige mais atenção para a saúde e a qualidade de vida na terceira idade. Afinal, quando o homem e a mulher atingem a idade madura estão apenas iniciando uma nova fase, bastante promissora em termos de projetos e planos, ou seja, é o momento de

colocar em prática todos os benefícios da experiência acumulada ao longo dos anos.

Na terceira idade, homens e mulheres têm, sim, riscos aumentados para o desenvolvimento de doenças e complicações. Porém, com o conhecimento, é possível buscar ajuda e orientação médica adequadas, contribuindo para uma vida com mais qualidade.

Diante destes fatos fica claro a necessidade de uma maior atenção a esta população em franca expansão, e desassistida. É de elevada urgência que se implementem e iniciem programas que voltem sua atenção a estes idosos, que tem diversas vezes suas necessidades e problemas pouco conhecidos tanto pelo público em geral quanto pelos profissionais de saúde.

Em se tratando de idosos, o enfermeiro é o responsável pela prestação do cuidado, por estar incluído no contexto assistencial, que deve ultrapassar todos os obstáculos, pelo compromisso assumido com a profissão.

O cuidado prestado pelo enfermeiro, no que visa o bem estar do cliente não deve ter limites. Cuidar traduz a essência da enfermagem, envolve uma interação em que a dinâmica da comunicação se processa a medida que o enfermeiro se relaciona com seus clientes. (LEOPARD, 1999, p. 204)

A função principal do enfermeiro é ensinar e auxiliar os idosos. Para isto, é necessário que o profissional da enfermagem reconheça as alterações no

organismo do idoso para que possa interferir e auxiliá-lo para uma vida melhor.

Segundo Stevenson; Gonçalves e Alvarez (1997), a orientação para o envelhecimento saudável necessita de enfermeiros com aptidões para lidar com a especificidade do envelhecimento e preocupados em cumprir esse direito público, apresentar sensibilidade para com a pessoa da terceira idade, portanto, enfermeiros capacitados na área geriátrica.

Cuidar este diretamente ligado ao acolhimento das necessidades fundamentais do ser humano no período em que ele está sentindo-se fragilizado e envolve a autoestima, valorização do indivíduo e a cidadania.

A prática da enfermagem ligada ao idoso deve basear-se na qualidade de vida, na promoção da saúde do idoso sem a preocupação do quadro patológico apenas. O cuidar inclui a diminuição de fatores de risco previsíveis, objetivando a busca do melhor funcionamento possível do idoso, através da construção de vínculos entre o enfermeiro e o idoso.

Stevenson; Gonçalves e Alvarez (1997), o ponto difícil para a enfermagem é ultrapassar o próprio condicionamento profissional em prolongar a vida e promover saúde para enfrentar a situação de encarar a morte. A preocupação nesse caso é promover a morte com dignidade, encarando a morte da melhor maneira possível.

O enfermeiro ao cuidar do idoso tem que ter total ou a maior responsabilidade pelos cuidados prestados ao idoso dependente. A função do enfermeiro envolve a explicação sobre os problemas apresentados em relação ao estado do idoso atendido, pois na velhice o corpo necessita de cuidados especiais.

De acordo com Campedelli (1983), o enfermeiro deve reabilitar o idoso em um processo dinâmico, continuado, progressivo e, sobretudo educativo, tendo como objetivos a restauração funcional do indivíduo, sua reintegração à família, a comunidade e a sociedade.

O enfermeiro ao tratar diretamente com idoso deve ter em mente que é um processo exige compreensão à questão dos parâmetros físico, emocional e social do idoso, pois este passa por vários preconceitos sociais ligados a improdutividade e a incapacidade.

Para Campedelli (1983), o desempenho do enfermeiro junto ao idoso deve estar situado na educação para a saúde, no cuidar tendo como referência o conhecimento do processo de senescência e senilidade e no retorno da habilidade funcional para o cumprimento das suas atividades, com objetivo de atender às suas necessidades básicas e alcançar sua independência e qualidade de vida.

Dessa forma a ação da enfermagem deve estar voltada para a qualidade de vida do idoso, para a sua habilidade funcional e na conservação da independência das

atividades cotidianas. O enfermeiro ao auxiliar um idoso pressupõe que este atendimento seja individualizado, levando em conta as limitações físicas, psíquicas e ambientais. O profissional deve participar ativamente ao realizar as ações de enfermagem, para que promova um suporte psicológico, familiar e social ao idoso.

O enfermeiro ao manter um vínculo com o idoso deve oferecer segurança estimulando-o para que se sinta útil e importante no processo de promoção da qualidade à sua vida. A ação deve basear-se num processo educativo com o idoso e seus familiares, tendo como intenção à independência funcional, a prevenção de complicações secundárias e a adaptação a uma nova realidade.

De acordo com Campedelli (1983), por meio da assistência de enfermagem, pode-se elaborar, executar e avaliar um plano assistencial de enfermagem individualizado, respeitando os diferentes estágios da habilitação em que o idoso pode se encontrar.

Entretanto, não só o enfermeiro, mas todos os profissionais da área da saúde devem ter conhecimento sobre o processo de senescência e senilidade, sobre a situação familiar e social do idoso, respeitando as suas limitações e destacando seu potencial remanescente e sua habilidade para o autocuidado.

É de suma importância, ainda, que o enfermeiro leve em consideração a individualidade de cada idoso, e trabalhe de forma multidisciplinar num programa

educativo orientando a família para o cuidado e a promoção da qualidade de vida do idoso.

A população brasileira sente um processo de envelhecimento marcante e sua Política Nacional do Idoso dispõe sobre a precisão do aumento do debate sobre o tema, via sua inclusão em todos os níveis de escolarização e na área da saúde. Muitos profissionais ligados a saúde não possui compreensão ampliada de saúde na atenção aos idosos.

A busca de uma formação em geriatria (especialidade médica que atende aos idosos) deve congrega subsídios da gerontologia (disciplina que estuda o envelhecimento) que se diferencia como um campo de saber onde a prática do trabalho em equipe é fundamental. A gerontologia é distinguida pela confluência de campos de saber de distintos setores como saúde, educação, direito, urbanismo e ciências sociais.

Para Ramos (2003), é importante uma avaliação da capacidade funcional, entendida como a capacidade de manter-se independente e autônomo, relacionada a fatores sócio-demográficos, percepção subjetiva, saúde física e mental, independência nas atividades do cotidiano, suporte social e familiar e a utilização de serviços, como novo paradigma da saúde pública frente ao envelhecimento.

O envelhecimento saudável é assim entendido como a interação entre saúde física e mental, independência nas atividades

de vida diária (capacidade de vestir-se, tomar banho, fazer higiene, transferir-se, alimentar-se, ser continente), integração social, suporte familiar e independência econômica.

Segundo Ramos, (2003), aliado a falta de treinamento específico para a avaliação da capacidade funcional, existem evidências que indicam que os profissionais de saúde não estão habilitados na identificação e intervenção nas síndromes geriátricas -- apesar da abordagem tecnicamente correta de problemas clínicos isolados.

Para Motta (2001), os gastos com saúde tendem a aumentar progressivamente com o envelhecimento populacional, agravando os desafios de promoção da equidade. O aumento da expectativa de vida traz como consequência uma necessidade de mudança no modelo clínico-assistencial e na formação profissional da saúde, neste caso, o da enfermagem.

Muitas são as políticas que enfocam o idoso e sua família, porém, as dificuldades na implementação compreendem desde a precária captação de recursos ao frágil sistema de informação para a análise de condições de vida e saúde, passando, evidentemente, pela inadequada capacitação de recursos humanos.

Envelhecer é uma conquista, componente do curso pleno de vida dos indivíduos. Envelhecer com qualidade é um privilégio, que envolve mudanças em vários setores da sociedade e, de modo abrangente, em concepções generalizadas sobre saúde,

educação, justiça e direitos sociais. O trabalho conjunto de todas as instituições envolvidas carece de determinação política e de uma melhor discussão das competências necessárias aos diversos profissionais nas várias instâncias. Somente a presença de normas e leis não garantem sua adequação e execução.

O profissional de enfermagem deve atuar estimulando o autocuidado, atuando na prevenção e não complicação das doenças inevitáveis, individualizando o cuidado a partir do princípio de que cada idoso vai apresentar um grau diferente de dependência, diferindo assim a maneira de assistência.

O idoso tem necessidades especiais e precisa ser atendido adequadamente nessas necessidades. Saber identificar problemas de saúde, estimular a movimentação de músculos e memória, por exemplo, fazem toda a diferença para sua qualidade de vida, que trará mais saúde; para a família, a segurança; e para a comunidade, a conscientização sobre o envelhecimento saudável.

A promoção do envelhecimento saudável e a manutenção da máxima capacidade funcional do indivíduo que envelhece pelo maior tempo possível, significam a valorização da autonomia ou autodeterminação e a preservação da independência física e mental do idoso.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE AS, TRÓCCOLI BT. DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA DE BEM-ESTAR SUBJETIVO. São Paulo: Revista de Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2004, p. 153-64.
- - Revista Longevidade em foco: GRUPO LONGEVIDADE SAUDÁVEL E DIVULGAÇÃO MÉDICA CONTEMPLADA. Ano 3 – Nº 7- 2015. Disponível em: <http://www.longevidadesaudavel.com.br/revista.asp?cod=12#.Vd79zvIVi>
- - REVISTA PORTAL de Divulgação, n.4, Nov. 2010. LONGEVIDADE: NOVOS DESAFIOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.Php>.
- - Santos AAP, Monteiro LKR, Povoas FTX, Lima LPM, Silva FCL. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL. Jun 2014.v.15.p.21-28.

- Rinaldi FC, Campos MEC, Lima SS, Sodré FSS. O PAPEL DA ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E ATIVO. Revista Eletrônica Gestão & Saúde Vol.04, Nº. 02, Ano 2013 p.454-66. Disponível em: <file:///C:/Users/guerra/Documents/CIEH%202015/472-2791-1-PB.pdf.>
- Relatório Nacional sobre o Envelhecimento da População Brasileira. <[http://www2.mre.gov.br/relatorio\\_envelhecimento.doc](http://www2.mre.gov.br/relatorio_envelhecimento.doc)> Acessado em 13/10/2018.
- SILVA, Isis. N. T.; LINDOLPHO, Mirian. C.; DUTRA, Pablo. A. P.; SÁ, Selma. P.C. O enfermeiro e o paciente idoso em terapêutica plurimedicamentosa. Goiânia: Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003.
- SILVESTRE, J. A. Diagnóstico sobre o processo de envelhecimento populacional e a situação do idoso. Brasil: Ministério da Saúde, abril de 2002.
- STEVENSON, J. S., GONÇALVES, L. H. T. ALVAREZ, A. M. O cuidado e a especificidade da enfermagem geriátrica e gerontológica. Florianópolis: Revista de Enfermagem da UFSC, 1997, p. 33-50.
- Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. <[www.sbgg.org.br/publico/links/index.asp](http://www.sbgg.org.br/publico/links/index.asp)> Acessado em 13/10/2018.
- Tábua da Vida (2005). <<http://www.ibge.com.br>> Acessado em 13/10/2018.
- <<http://www.ibge.com.br>> Acessado em 13/10/2018.
- <<http://www.oms.org>> (2001). Acessado em 13/10/2018.

## 6. NOTA BIOGRÁFICA

### *Rita de Cássia Marques Machado*

Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Columbia, Pós-graduada em Saúde da Família – POSEAD, Graduada em enfermagem – UNITRI. Enfermeira do Núcleo Vigilância Epidemiológica do Município de Caldas Novas \_GO.